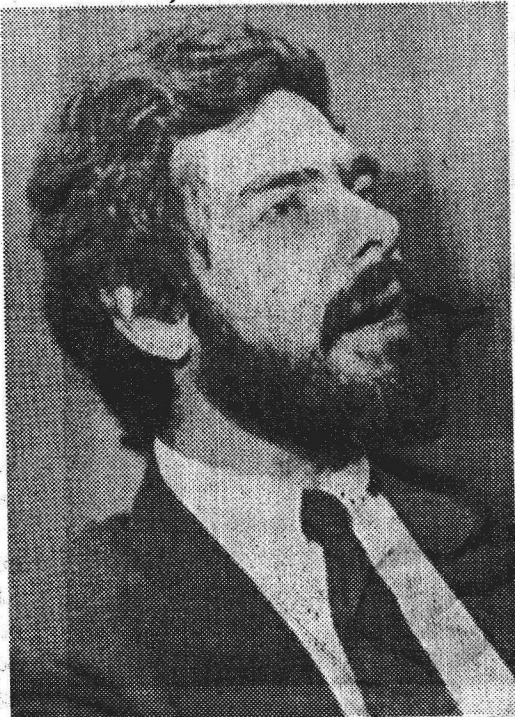




Augusto, na classe econômica, e Moreira, na executiva, pagarão passagens para a China

Zulaiê: convite para Londres e Amsterdã

1 * JUL 1995 JORNAL DO BRASIL

Agora, férias sem mordomias

■ Dinheiro público não financiará os passeios no recesso do Congresso

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Os parlamentares brigaram para ter recesso em julho, mas, no que depender das presidências da Câmara e do Senado, essas férias serão a pão e água. Este ano, não há nenhuma viagem para o exterior paga com dinheiro público. Quem quiser viajar, terá que coçar o bolso ou arrumar um superconvite. Até mesmo os dois passeios mais comentados da temporada — ambos para a China, um a convite do governo chinês e outro do Partido Comunista — não sairão de graça para os deputados: as despesas com passagens e todo o gasto fora do território chinês são por conta dos convidados.

A despesa tem feito muita gente desistir do passeio pela terra de Mao-Tsé-Tung. O líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), e o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), desistiram do convite feito pelo Partido Comunista Chinês ao PMDB. Não é para menos: o valor da passagem, classe executiva, é de US\$ 4.801. "Além de duro, tenho que ficar aqui para preparar as reformas que chegam no segundo semestre. Se eu viajasse, não iria tranquilo", explica Rigotto.

Até ontem, só haviam confirmado a viagem, que vai de 14 a 27 de julho, os deputados

peemedebistas Luiz Henrique (SC), presidente do PMDB, Aloysio Nunes (SP) e Moreira Franco (RJ). Vão todos com as esposas. Dos três, apenas Aloysio Nunes reservou classe econômica em voo da Varig. Vai economizar US\$ 1.482 com os bilhetes. O preço da econômica é US\$ 4.060. O valor pode ser parcelado e descontado das cotas aéreas que os deputados dispõem.

O outro grupo que vai para a China, a convite do Grupo Parlamentar Brasil-China, é formado por deputados de diversos partidos: Adylson Motta (PPR-RS), Hélio Rosas (PMDB-SE), Euler Ribeiro (PMDB-AM), Haroldo Lima (PC do B-BA), Augusto Carvalho (PPS-DF) e Cidinha Campos (PDT-RJ). Embarcam dia 17 e voltam oito dias depois. No caso de Augusto Carvalho, leva a mulher e também o filho de 8 anos.

Abatimento — O pagamento dos três bilhetes classe econômica, garante Augusto Carvalho, será abatido da cota mensal de passagens de R\$ 800 que dispõe. Como é deputado pelo Distrito Federal, a cota de Carvalho resume-se ao valor de duas passagens por mês para o Rio de Janeiro. "Já estou pendurado com passagens mesmo. Jogo mais essa conta para adiante. Vale a pena", diz.

No momento, só quatro deputados estão viajando para o exterior em missão oficial paga pela Câmara. Paulo Bornhausen (PFL-SC), Júlio Redecker (PPR-RS), Feu Rosa (PSDB-ES) e Robério Araújo (PSDB-RR) estão em Denver, no Colorado, participando da reunião de Livre Comércio das Américas.

Com US\$ 300 de diária, os dois primeiros viajaram com as mulheres, conforme confirmaram os assessores em seus gabinetes, mas as despesas delas serão pagas pelos maridos. A viagem começou oficialmente quinta-feira e termina amanhã. Júlio Hedecker, no entanto, vai aproveitar para esticar e só volta no dia 7.

"O presidente da Câmara está muito rígido com essa história de viagens. Quando são autorizadas, o que não acontece com a mesma facilidade de antigamente, as comitivas são pequenas e selecionadas de acordo com a função do parlamentar", confirma o corregedor da Câmara, deputado Beto Mansur (PPR-SP). No caso da viagem para a reunião de Denver, as credenciais dos indicados são as seguintes: Paulo Bornhausen é presidente das Comissão do Mercosul; Júlio Hedecker é presidente da Subcomissão de Comércio Exterior, Economia, Indústria e Comércio, e os outros dois são integrantes da Comissão de Relações Exteriores. Na volta, eles têm de apresentar um relatório sobre o que fizeram, viram e ouviram na missão.

Sorte têm aqueles que receberam convites para o mês de julho, como a deputada Zulaiê Cobra (PSDB-SP). Zulaiê participa de 18 a 22 de julho de seminários sobre Justiça em Londres e Amsterdã, a convite do advogado paulista José Osvaldo Eustáquio. De lá, segue para Portugal, onde grava programas sobre a questão da mulher para a TV do amigo Roberto Leal, em Sintra. Tudo pago pelos anfitriões. Essas sim, umas férias e tanto.